

# Inserção de homeopatia nas hortas comunitárias

Área Temática: Meio Ambiente

Aarão Fabricio dos Santos<sup>1</sup>, Nicole Barbosa da Riva<sup>2</sup>, Lucas Moura de Andrade<sup>3</sup>,  
Larissa Zubek<sup>4</sup>, Bruno Reis<sup>5</sup>, Carlos Moacir Bonato<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Engenheiro agrônomo, bolsista USF/UGF, contato: aarao.fds@gmail.com

<sup>2</sup>Engenheira agrônoma, bolsista USF/UGF, contato: ndariva@gmail.com

<sup>3</sup>Aluno do curso de Agronomia, bolsista USF/UGF, contato:  
lucasmadrade93@gmail.com

<sup>4</sup>Aluna do Doutorado em Agronomia, bolsista CAPES/CNPq, contato:  
lari\_zubek@hotmail.com

<sup>5</sup>Prof. Depto de Biologia - DBI/UEM, contato: brunoblew@hotmail.com

<sup>6</sup>Prof. Depto de Biologia – DBI/UEM, contato: cmbonato@uem.br

**Resumo.** *O projeto Hortas Comunitárias foi criado pela Prefeitura de Maringá com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população por meio de inclusão social. Atualmente o município possui 38 Hortas Comunitárias envolvendo mais de mil famílias. Pragas, doenças e falta de orientação sobre manejo sustentável limitam a produção das olerícolas. Trabalhos preliminares demonstraram alta viabilidade técnica/científica no controle de pragas, doenças e no aumento da produtividade na olericultura com o uso racional da Homeopatia. Preparados homeopáticos possuem baixo custo e impacto ambiental praticamente nulo. Assim, propõe-se com este trabalho capacitar profissionais para atender a demanda de manejo nas hortas comunitárias e solucionar juntamente com os horticultores os principais problemas de produtividade. Aplicações de medicamentos homeopáticos controlaram grandes infestações de caramujos (Bradybaena similaris), pulgões (Brevicoryne brassicae) e proporcionaram aumento de vigor das mudas fornecidas e produtos de melhor valor comercial.*

**Palavras-chave:** homeopatia vegetal – agricultura urbana – extensão

## **Introdução**

Localizada ao norte do estado do Paraná, Maringá possui 357.077 habitantes, com uma estimativa de 417.010 pessoas para o ano de 2018 (IBGE, 2010). É uma cidade com índices demográficos atraentes para a população, sendo conhecida como umas das melhores para se viver.

Apesar de ser destaque na organização e planejamento da cidade, Maringá possui lotes que foram desocupados pela prefeitura que oferecem riscos à população devido o descarte ilegal de lixo e entulho, tornando o ambiente propício para o desenvolvimento de doenças. Neste cenário, em 2007, a prefeitura de Maringá iniciou o projeto das hortas comunitárias, uma estratégia que possibilitou ocupar essas áreas fornecendo oportunidade de inclusão social e educação ambiental para os moradores. A proposta objetivou a produção de alimentos saudáveis, gerando para si uma melhor qualidade de vida e em muitos casos, possibilitou o aumento da renda familiar, com a venda de hortaliças para toda a comunidade. Naquele ano foram inauguradas quatro hortas comunitárias e em 2018 passou para 35 (MICHELLON, 2016). Com isso, surgiram novos desafios no manejo adequado para os produtores e assistência técnica.

O trabalho de profissionais engenheiros agrônomos é de extrema importância para a melhor condução dos cultivos agrícolas, facilitando aos agricultores as práticas no controle de pragas e doenças. Contudo, tem-se percebido exagerada utilização de defensivos químicos, os quais têm sido muito controversos quando se refere à saúde humana e ao meio ambiente, além do alto custo para os agricultores, inviabilizando muitas vezes sua utilização. Para as hortas localizadas em Maringá o uso de agrotóxicos é proibido e fiscalizado, já que a lei nº 7.802/89 proíbe a utilização de agrotóxicos em ambientes urbanos (ANVISA, 2015) o que restringe a produção destas hortas a meios de cultivos orgânicos.

Como alternativa apresentamos a Ciência homeopática, que tem merecido destaque mundial contribuindo em pesquisas com resultados muito positivos no controle de pragas e doença, aumento de composto secundários, resposta ou resistência a condições adversas, recuperação da microbiologia do solo, entre outros benefícios (BONFIM & CASALI, 2011). Esta prática é regulamentada a partir da Lei nº 10.831, do Ministério da Agricultura e do Abastecimento, através da Instrução Normativa nº 17, de 18 de junho de 2014, possibilitando que a homeopatia seja utilizada na agricultura orgânica.

A fim de contribuir com as hortas comunitárias de Maringá, este projeto de Extensão Universitária tem como objetivo promover a utilização de preparados homeopáticos nestes locais. Trabalhando os conhecimentos básicos relacionados ao manuseio e utilização dos medicamentos homeopáticos por meio de cartilhas com dados e relatos de casos de experiências já adquiridas com medicamentos homeopáticos em plantas, fornecimento de cursos, além de assistência técnica na resolução de dificuldades até hoje insolúveis nos processos de produção das hortas.

## **Metodologia**

A primeira etapa do trabalho foi viabilizar visitas técnicas em todas as hortas dentro do município de Maringá. Durante o primeiro contato com os agricultores, foi possível

conhecer suas histórias e ligação com a agricultura e homeopatia vegetal. As problemáticas de produção foram coletadas e discutidas posteriormente.

As visitas técnicas foram divididas entre os bolsistas para que cada horta tivesse um representante responsável pelo acompanhamento de manejo, identificação de pragas e doenças e inserção dos preparados homeopáticos. Para melhor aproveitamento do trabalho foi necessário ministrar cursos, divididos em três módulos, com os temas: Histórico da homeopatia; O que é, como usar e para que serve a homeopatia e Cuidados no preparo e manuseio de medicamentos homeopáticos (módulo prático).

Integramos ao projeto o uso do espaço das associações de bairros, que também têm objetivos de levar atividades diversas à comunidade, para ministrar o curso. Inicialmente boa parte dos produtores compareceram, com diminuição da participação do público nos módulos subsequentes. Devido a isso, foram realizados novos módulos reformulados para atender em pouco tempo as hortas individualmente. Coube ao bolsista representante escolher a metodologia aplicada, desde que o conteúdo fosse suficiente para que os produtores tivessem autonomia nos trabalhos.

As homeopatias fornecidas às hortas foram produzidas no laboratório de Fisiologia e Homeopatia Vegetal da Universidade Estadual de Maringá, levando-se em consideração as recomendações da Farmacopeia Homeopática Brasileira, 3<sup>a</sup>. edição. As matrizes utilizadas foram adquiridas de farmácias homeopáticas.

## **Resultados**

Os maiores problemas encontrados durante as visitas técnicas foram as altas populações de caramujo (*Bradybaena similaris*) e pulgão (*Brevicoryne brassicae*). Os danos causados por essas pragas depreciam muito as olerícolas, que passam a apresentar perfurações nas folhas. Outro problema relacionado à presença desses animais nas hortaliças é a repulsa nos consumidores, sendo motivo de diminuição das vendas dos produtos segundo os agricultores.

Para fim de controle da população infestante, os produtores receberam informações de manejo de dois medicamentos homeopáticos já utilizados por adeptos à agricultura orgânica: *Helix tosta* e *Staphisagria*, para controle do caramujo e pulgão, respectivamente, ambos na dinamização 9 CH. Com uma aplicação dos medicamentos foi constatado a melhora da problemática nas hortas.

Novos trabalhos puderam ser desenvolvidos devido os resultados positivos reconhecidos pelos produtores. Com a intenção de melhorar a estrutura e sanidade das olerícolas, os agricultores foram orientados no uso de homeopatia diretamente nas mudas fornecidas pela prefeitura. Os medicamentos responsáveis por agir como “tônicos” das plantas foram *Calcarea carbonica*, *Carbo vegetabilis* e *Lycopodium clavatum*.

## **Considerações finais**

Com todos esses trabalhos, os produtores foram estimulados a pensar sobre a agricultura de uma forma diferente e mais holística, reconhecendo pragas e doenças como sintomas de um desequilíbrio subjacente.

O contato com os produtores possibilitou aos bolsistas grande experiência com manejo de diversas olerícolas, bem como somar aos conhecimentos de homeopatia para transmiti-los a pessoas de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade, proporcionando um ambiente bastante heterogêneo para que os técnicos pudessem sempre conhecer uma nova realidade, em cada horta que trabalha.

Até o momento os objetivos têm sido alcançados. A última etapa do projeto será a entrega de uma cartilha feita especialmente para o uso na olericultura urbana e caixas com matrizes de medicamentos homeopáticos para que os produtores possam praticar em seus canteiros e hortas. Ao final do projeto, objetiva-se garantir a autonomia dos agricultores, possibilitando-os serem os principais agentes desta transformação.

## **Referências**

BONFIM, F.P.G; CASALI, V.W.D. *Homeopatia: Planta, Água e Solo*. Viçosa, MG: Editora UFV, 2011.

MICHELLON, E. Hortas Comunitárias de Maringá: Um Modelo de Agricultura Urbana. 1. Ed. Maringá: Clichetec, 2016. v. 1500.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Panorama Cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/maringa/panorama>>. Acesso em: 20 jul 2019.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Lei 7802-1989: Lei dos Agrotóxicos. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-agricolas/agrotoxicos/legislacao/arquivos-de-legislacao/lei-7802-1989-lei-dos-agrotoxicos/view>>. Acesso em: 20 jul 2019.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA. Lei 10.831: dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao/portugues/lei-no-10-831-de-23-de-dezembro-de-2003.pdf/view>>. Acesso em 20 jul 2019.